

**PROFESSOR,
ASSOCIE-SE À
APROPUC**

PUCViva

Nº 1050 - 21/11/2017

Jornal semanal da APROPUC e da AFAPUC

REFORMA TRABALHISTA ENTRA EM VIGOR

RETIRANDO DIREITOS DOS TRABALHADORES

No último dia 11 a reforma trabalhista do governo golpista do presidente Temer entrou em vigor. Trata-se de um dos mais violentos ataques aos direitos trabalhistas perpetrados por um governo corrupto, aliado ao grande capital e ao agronegócio.

A reforma enfraquece o poder dos sindicatos ao determinar que o acordado entre empresas e seus empregados se sobreponha ao acordo coletivo da categoria. Para o Sindicato dos Professores de São Paulo, Sinpro-SP, "mais do que mudar pontualmente um ou outro direito, a reforma trabalhista propõe mudanças estruturantes que reconfiguram um novo modelo nas relações de trabalho. Ela inverte a lógica do Direito do Trabalho, reduzindo a proteção dada aos trabalhadores e dando excessivo poder aos patrões. Num horizonte mais amplo, a reforma tem a pretensão de transferir para as empresas

o poder de regular as relações de trabalho, hoje regidas pela lei e pelas negociações intersindicais".

Parte da nova legislação ainda deverá enfrentar o judiciário, tal é o grau de redução dos direitos trabalhistas. Essa barbárie fere em muitos sentidos a própria Constituição e, por isso, deverá ser questionada nos Tribunais Superiores. Mas os trabalhadores não devem ter muita esperança nestas instâncias, uma

vez que é público e notório o papel pró-empresários que magistrados como Gilmar Mendes e Carmen Lúcia vêm desempenhando.

RESISTÊNCIA NA PUC-SP

Os professores estão protegidos de uma maneira geral, pois o Sinpro-SP conseguiu fechar um acordo por dois anos que só deverá terminar em fevereiro de 2019. O Sindicato dos

Professores também adverte que as principais garantias de final de semestre continuam vigorando, ou seja, demissão e homologação (por iniciativa do empregador ou pedido de demissão), mudança de carga horária para 2018 e recesso continuam a serem regulados pelos atuais acordos internos e convenções.

A Fundasp, porém, não quis fechar o mesmo tipo de acordo com os trabalhadores da PUC-SP e o nosso texto base, que em muitos pontos é superior ao texto do Sinpro-SP, vence em fevereiro de 2018.

Aos professores e funcionários da PUC-SP resta a mobilização para preservar conquistas históricas que hoje podem ser excluídas de nosso acordo. Por isso 2018, desde o seu início, deverá ser um ano de muita mobilização tanto para preservar as conquistas trabalhistas, como para impedir que o ataque contra a previdência se concretize.



**ABAIXO O GOVERNO TEMER!
DERRUBAR A REFORMA DA PREVIDÊNCIA!
REVOGAR A REFORMA TRABALHISTA
E A TERCEIRIZAÇÃO!
RETOMAR A GREVE GERAL!**

FUNCIONÁRIO
Fortaleça sua entidade!

**Associe-se
à AFAPUC**

Moniz Bandeira

Regina Gadelha

É com grande tristeza que recebi a notícia da morte do grande amigo, Luiz Alberto Moniz Bandeira.

Há pouco recebi dois grandes presentes de Moniz, que muito me emocionaram. Primeiro, ao receber seu convite para escrever um texto para a capa de seu livro - "Lênin - Vida e Obra" - nova edição lançada em outubro pela editora Civilização Brasileira, e, depois, ao me oferecer (e a outros amigos) o livro "O ano vermelho", igualmente lançado em outubro pela editora Civilização Brasileira. Por isso, foi com grande satisfação que aceitei participar da

homenagem prestada pela Universidade de Brasília a Moniz, participando de uma Mesa ao lado de seus grandes amigos, Embaixador Samuel Guimarães e o professor Amado Cervo. O Colóquio foi organizado pela professora Dra. Albene Miriam e ocorreu no dia 31/10. No dia 30 eu falara com Moniz pelo telefone e ele solicitara para também o representar e agradecer a homenagem em seu nome, desculpando por sua ausência, já que os médicos não lhe permitiam mais viajar.

Creio ter sido uma das últimas pessoas a falar com Moniz pelo telefone no dia 2/11, quando liguei para informá-lo acerca dos resultados do

evento. Ao me escutar falar com Margot, sua querida esposa, ele, apesar de estar aguardando a ambulância que o levaria uma vez mais ao hospital, pois naquela manhã seu estado de saúde se agravara, quis me dizer algumas palavras. Este era Moniz. Sua voz estava debilitada, mas ele se disse muito feliz com as notícias. Ainda me informou ter recebido o arquivo pessoal de seu amigo Samuel Guimarães, acerca do Mercosul, mas lamentava o fato de que não mais poderia escrever o livro que tanto desejava sobre o assunto.

Se me pedissem definir Moniz Bandeira com uma palavra, eu diria: generosidade. Poucas pesso-

as conheci na vida capazes de doar com tanta generosidade seus conhecimentos, ajudar os amigos de maneira desinteressada, sempre tendo uma palavra de carinho e conforto nas horas mais necessárias. Ele nos deixa uma imensa saudade.

O Brasil perde um de seus maiores intelectuais e sentiremos imensa falta de seus escritos, polêmicos sempre, nacionalista sem perder a perspectiva internacional jamais. O Brasil estará mais pobre sem a sua presença.

Com enorme tristeza,

Regina Gadelha, professora da Faculdade de Economia da PUC-SP

Evento discute porque a beleza nos atrai

Nos dias 13 e 14/11 aconteceu o seminário do curso de Letras: Tradução Inglês/Português - "Por que a beleza nos atrai?", no auditório 100A. Na segunda-feira, 13/11, aconteceu a palestra "Beleza: a arte como expressão da criação", com a artista plástica Hilda Teixeira Souto Santana, e na sequência a Profa. Maria Aparecida Junqueira discutiu o tema "Beleza - não tem causa - é quase uma linha sem traço". Já no dia 14/11 o Prof. Eliseu de Souza Lopes Filho falou sobre "Devaneios sobre a contramão da beleza no cinema de animação". Durante o evento aconteceram leituras de traduções de poemas, vencedoras de concurso realizado entre alunos do curso, bem como visita a posters produzi-

dos pelos alunos como resultados de trabalhos realizados durante o semestre. O curso de Letras promoveu também, no sábado 11/11 a 14ª Jornada de tradução. Com um auditório lotado que registrou a presença de estudantes, ex-alunos e profissionais da área, o evento apresentou palestras inovadoras que chamaram a atenção para a diversidade de produção dentro da tradução. O destaque ficou para as palestras sobre o perfil do tradutor atual, a tradução literária como instrumento de revitalização lexical do Nheengatu, a tradução da libras em materiais audiovisual, os sonetos de Shakespeare traduzidos em prosa e verso e a sustentabilidade na relação entre editores e tradutores.



Acima os professores Cida Junqueira e Eliseu de Souza analisam a questão da beleza; abaixo a apresentação dos músicos durante a Jornada de Tradução

PUCViva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP

Editor: Valdir Mengardo

Reportagem: Ana Amoroso, Marina D'Aquino

Fotografia: Marina D'Aquino

Projeto Gráfico, Edição de Arte e

Editores: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Jason Tadeu Borba, Victoria C. Weischardt, Nalcir Antonio Ferreira Jr. e Maria Helena Gonçalves Soares Borges

Apropuc: Rua Bartira 407 – CEP: 05009-000 – Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua Ministro Godoy 1055 - Fone: 3670-8208.

PUCViva: 3670-8208 – Correio Eletrônico: pucviva.jornal@uol.com.br – PUCViva na Internet: www.apropucsp.org.br

MOVIMENTOS SOCIAIS

Trabalhadores prometem parar se Reforma da Previdência passar

Na sexta-feira, 10/11, véspera da implantação da Reforma Trabalhista, os trabalhadores de todo o país se reuniram em seus estados para protestar contra a usurpação de seus direitos. Aqui em São Paulo, na Praça da Sé, as centrais sindicais se unificaram e fizeram um grande ato na manhã de 10/11.

As diversas intervenções feitas durante a manhã encaminhavam para a preparação de uma nova greve geral. "Jogar todos os esforços para construir uma nova Greve Geral no país, a exemplo do que realizamos em abril deste ano, é o desafio nas próximas semanas", disse um dirigente da Conlutas.

No ato unificado as direções de todas as centrais sindicais brasileiras deram o aviso: caso o governo marque a votação da Reforma da Previdência será convocado um dia de pa-

ralização nacional. A proposta, que reproduzimos abaixo, foi aprovada sim-

bolicamente pelos mais de 10 mil manifestantes presentes no ato.

Texto aprovado pelos trabalhadores na manifestação de 10/11

Hoje, 10/11, Dia Nacional de Lutas, quando milhares de trabalhadores se mobilizaram em todo país, nós, sindicalistas e representantes das centrais sindicais abaixo assinadas, convocamos por unanimidade, caso seja marcada a votação da Reforma da Previdência no Congresso Nacional, um dia de paralisação nacional.

A proposta foi colocada em votação na manifestação realizada na Praça da Sé e aprovada por todos os presentes.

Seguiremos na luta para impedir a retirada de direi-

tos com a Reforma Trabalhista e barrar a Reforma da Previdência que ameaça a aposentadoria dos brasileiros.

Assinam: Central dos Sindicatos Brasileiros - CSB; Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil - CTB; Central Sindical e Popular - Conlutas; Central Única dos Trabalhadores - CUT; Força Sindical - FS; Intersindical Central da Classe Trabalhadora; Nova Central Sindical dos Trabalhadores - NCST; União Geral dos Trabalhadores - UGT

Polícia invade campus da Federal do Rio Grande do Norte

A reitora Ângela Paiva reagiu à entrada da Polícia Militar no campus central da UFRN, sem autorização da Reitoria, para "garantir a segurança" do público que assistiu ao documentário "Jardim das Aflições", de Josias Teófilo, que conta a biografia, a rotina e o pensamento do filósofo de direita Olavo de Carvalho. Ao final da noite de quarta-feira 15/11, uma nota assinada em conjunto pela reitora e os demais 28 diretores e vice-diretores de centros em Natal, Seridó, Trairi, Escola Agrícola de Jundiá, além do Instituto do Cérebro, foi divulgada destacando que "a ação policial foi desencadeada em total desrespeito a UFRN".

A ordem para a entrada da Polícia Militar na UFRN partiu da Corregedoria da Polícia Federal sem o consentimento da reitora Ângela Paiva. A secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social enviou três viaturas e oito agentes para "proteger" o público que assistiu ao filme.

Mulheres vão às ruas contra PEC que proíbe aborto

Na segunda-feira, 13/11, milhares de mulheres protestaram em todo país contra a PEC 181 que proíbe o aborto até mesmo em casos de estupro e de risco à vida da mulher. A PEC foi aprovada na Comissão Especial da Câmara dos Deputados e segue para a discussão em plenário.

Em pelo menos 25 capitais e grandes cidades manifestantes se reuniram deixando bem clara a sua disposição de luta contra a absurda tentativa do conservadorismo instaurado no país,

e fundamentalmente da bancada evangélica, de retroagir alguns séculos nas lutas pelos direitos da mulher.

Chamada a "PEC Cavalo de Troia", a PEC 181 inicialmente tratava apenas da ampliação do tempo de licença-maternidade às mulheres que tenham filhos prematuros, passando de 120 para 240 dias. Mas sob a pressão e intervenção da bancada religiosa, os deputados incluíram um artigo que desvirtuou totalmente a medida, ao estabelecer que o princípio da dignidade da

pessoa humana e a garantia de inviolabilidade do direito à vida deverão ser respeitados desde a concepção, e não apenas após o nascimento, como determina a Constituição atual.

Segundo dados da OMS, cerca de 22 milhões de abortos clandestinos e inseguros são feitos por ano em todo o mundo e 47 mil mulheres morrem por complicações destes procedimentos realizados em condições insalubres e perigosas. No Brasil estima-se que mais de um milhão de mulheres se sub-

metem anualmente a abortos clandestinos, registrando-se a morte de uma mulher a cada dois dias, vítima desses procedimentos.

Quem lucra com esse caos são clínicas clandestinas, procuradas principalmente por mulheres pobres.

Atualmente, o aborto é legal em casos de estupro, quando a mãe corre risco de vida ou em casos de fetos com anencefalia, mas até isso os setores retrógrados do Congresso querem tirar da Constituição através do Projeto de Emenda 181.

ROLA NA RAMPA

Seminário aborda Marxismo e Questão Racial

Na terça-feira, 21/11, acontece o seminário "Marxismo e Questão Racial", na sala 333, a partir das 14h.

A proposta do Seminário é uma iniciativa dos pesquisadores que compõe o NEAM - Núcleo de Estudos e Aprofundamento Marxista do Programa de Pós Graduação Serviço Social da PUC-SP. No último período, o núcleo tem buscado aprofundar os estudos, as discussões e reflexões sobre a possibilidade histórica da supressão positiva da ordem do capital, as condições objetivas e subjetivas da classe trabalhadora face à hegemonia do capital e avanço das forças regressivas. A questão racial tem se apresentado como temática relevante e presente em muitos dos debates, bem como dos projetos de pesquisa do programa.

Diante de um contexto de aprofundamento da crise social, onde a barbárie se instaura cada vez com mais força, é que o NEAM propõe o seminário durante todo o dia 21/11.

Às 14h acontece uma mesa coordenada: intercâmbio entre pesquisadores do programa para o debate e discussão sobre a produção do conhecimento na área.

Às 18h30 uma apresentação cultural, seguindo-se, às 19h, a apresentação dos conferencistas, Silvio Almeida (Racismo estrutural e as suas expressões na atual conjuntura e os aportes teóricos para o seu enfrentamento); Marcio Farias (Pensamento de Clovis Moura e Formação Social Brasileira) e Renata Gonçalves (Racismo e questão social); às 21h terá início o debate.

50 anos de A Sociedade do Espetáculo

No próximo dia 23/11, às 14h, na APROPUC acontecerá os 50 anos de "A Sociedade do Espetáculo", de Guy Debord, uma realização do Grupo de Estudos

Filosofia Política Contemporânea, com coordenação do Prof. Dr. Antonio Valverde e, na mesa, os professores Dr. Douglas Bueno e o Me. Gustavo Casale.

Aula-teatro fala sobre a Greve Geral de 1917

Vai acontecer nos dias 21 e 22/11 no Tucarenam, às 19h30, a Aula-Teatro 22 promovida pelo Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais, do Nu-

Sol da PUC-SP, sobre a "Greve Geral em São Paulo, 1917". A retirada de ingressos acontecerá no local com uma hora de antecedência.

Comemorações marcam final do ano Mariano

A CNBB, em comemoração aos 300 anos do encontro da Imagem de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, nas águas do rio Paraíba do Sul, instituiu o Ano Nacional Mariano. A Pastoral Universitária da PUC-SP, em sintonia com o que foi

proposto pela CNBB, fará o encerramento do Ano Nacional Mariano no dia 22/11, às 11h30, no auditório Paulo Freire com a seguinte programação: acolhida, colóquio sobre religiosidade popular - devoção Mariana e ofício de Nossa Senhora.

Documentário é produzido em homenagem a Don Paulo

O Instituto Vladimir Herzog, a produtora TVM Criação e Produção e a PUC-SP estão promovendo o documentário "Coragem! As muitas vidas de Dom Paulo Evaristo Arns". A homenagem

feita pelo Instituto, pela universidade e pelo diretor do documentário Ricardo Carvalho será exibida no dia 21/11, às 19h, no auditório Paulo Freire, no campus Monte Alegre.

Seminário estadual debate Direitos Humanos

Nos dias 24 e 25/11 acontece na sede do Sinpro-SP, Rua Borges Lagoa, 208 o Seminário Estadual de Direitos Humanos. Nesta edição o Seminário deverá discutir temas ligados ao Racismo, questões étnico-raciais e o genocídio da juventude ne-

gra, entre outros assuntos. A promoção é do Conselho Regional de Serviço Social de São Paulo e os organizadores informam que o espaço é pequeno e por isso o credenciamento deverá ser feito a partir de 8h de sexta-feira, 24/11.

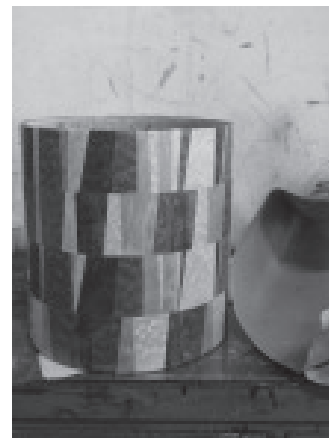
Financiamento coletivo visa ajudar sem-tetos

O Projeto Lavanderia, que está com campanha de financiamento coletivo neste mês, propõe-se diferentes atividades capazes de resgatar a autoestima e dignidade de sem-tetos, que, muitas vezes, é perdida nas ruas. A proposta visa oferecer salas de acompanhamento profissional nas áreas mais requisitadas pelos moradores de rua: advoca-

cia, serviço social e psicologia. A meta do financiamento coletivo é conseguir pagar por 12 meses, casa e IPTU em um espaço digno e de fácil acesso, que possa receber toda estrutura do Projeto Lavanderia e do instituto ao qual faz parte. Para contribuir o link é <http://juntos.com.vc/pt/projetolavanderia#about>.

Oficina trabalha com tambores na PUC-SP

Na semana passada aconteceu na Oficina de Manutenção da PUC-SP a oficina Marchetando Tambores sob a coordenação de mestre Augustinho das Neves, Luiz Carlos de O. Quagliotti, o Bili e Valmir Quinto. O projeto de construção de tambores visa a criação de um grupo de percussão na PUC-SP, juntamante com os alunos do CACS (Gestão Alvorada) com previsão para lançamento para o segundo semestre.



Tambores machetados na oficina

VALMIR QUINTO